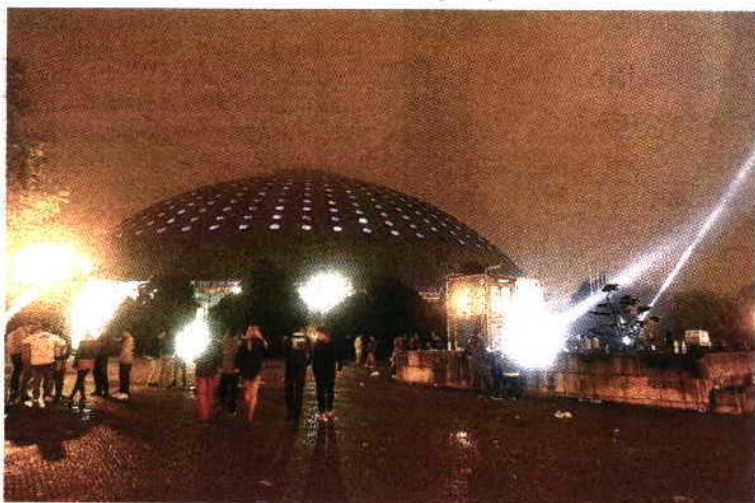




Porto

Porto Palácio da Bolsa também é ator no turismo de negócios, com a ACP a jogar em dois tabuleiros

Alfândega quer articular com Rosa Mota



Congressos serão apenas uma vertente de um multifuncional Pavilhão Rosa Mota

Pedro Olavo Simões

psimoes@jn.pt

► A articulação entre várias estruturas da cidade está a ser preparada, no âmbito da recuperação e concessão do Pavilhão Rosa Mota, cujo concurso segue os seus termos. Em Assembleia Geral, o Centro de Congressos da Alfândega do Porto debateu a articulação do seu papel, enquanto ator relevante no turismo de negócios, com outros parceiros, o Pavilhão Rosa Mota e a Associação Comercial do Porto (ACP), proprietária do Palácio da Bolsa.

Essa articulação terá o seu quê de futurologia, mas enquadra-se em qualquer cenário. Futurologia, no sentido de a ACP poder vir a liderar a exploração do "Rosa Mota", sendo públicos os contactos que já houve com o empresário Luís Montez (Meo Arena) para que este, detendo uma posição minoritária no projeto, possa dotá-lo do "know-how" respeitante à organização de espetáculos e outros eventos.

Certo será que não haverá no Palácio de Cristal um centro para congressos de grandes dimensões, o que, aliás, não é exequível sem ultrapassar a área construída existente, algo que os termos do con-

curso interdita. Daí que, se a participação de Montez não deixa grandes dúvidas quanto à utilização do espaço para espetáculos, o envolvimento da Alfândega (mesmo que só como parceiro na articulação) dá a entender que a vertente de congressos não deixa de existir.

Citado pela Lusa, o presidente do Conselho Geral do Centro de Congressos da Alfândega, Alberto de Castro (em representação da Universidade Católica) disse esperar para breve uma reunião com "a presidência da autarquia", pois a Câmara será "um ator fundamental na criação de um plano integrado para as três entidades".

"A Câmara do Porto manifestou interesse em se posicionar no mercado de congressos de média dimensão. Não faz sentido, no espaço de cerca de 500 metros, haver três estruturas que podem ser complementares", disse o professor universitário, vincando que a Alfândega quer "ser parte de uma solução de oferta de capacidade de acolhimento de congressos na cidade do Porto".

"O próprio Estado veria com bons olhos o reforço da oferta nesta área, porque isso corresponderia a mais turistas e mais receitas", acrescentou. ●